

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
Bacharelado e Licenciatura em Filosofia - 1º Semestre de 2024
Disciplina: Filosofia Moderna – Noturno – Prof. Dr. Fábio Mascarenhas Nolasco
Contato: fabio.nolasco@unb.br

O século XVII – princípio e fim:

da revolução mecanicista de Descartes
ao estabelecimento leibniziano das bases metafísicas
da química e da biologia

O **objetivo** do curso é traçar um panorama da atividade filosófica ocidental-europeia do século XVII mediante a leitura detalhada de longos trechos de duas obras que marcaram profundamente as discussões metafísicas daquele período: as *Meditações de Filosofia Primeira* (1641), de Descartes, e a *Monadologia* (1714), de Leibniz.

O trabalho detido e intensivo com tais textos, que serão lidos e discutidos em sala de aula, visando à produção pelos discentes de dois trabalhos escritos de explicação do texto debatido, constituirá, pois, a **metodologia** fundamental da disciplina. Trata-se, portanto, de um *curso prático de leitura e redação filosóficas a partir de textos do repertório moderno*.

Além dos textos mencionados, e a fim de oferecer-lhes ampla contextualização teórica e geopolítica, como introdução e conclusão do curso observaremos, mesmo que rapidamente: o capítulo “Os canibais”, dos *Ensaio*s de Montaigne, que trata de um relato sobre presença francesa no Rio de Janeiro (de 1555 a 1567); e o prefácio de Leibniz à *Novíssima Sinica* (1699), texto que noticia as missões jesuítas na China durante aquele período.

Com isso, podemos apresentar (abaixo) o andamento planejado da disciplina. Demais informações acerca das datas dos dois trabalhos escritos e da Atividade Pedagógico Complementar, assim como horário de atendimento etc., serão discutidas nos primeiros dias de aula.

Módulo 1:

A reflexividade cética de Montaigne, e especialmente o texto em que trata do recém “descobrimento” do território que hoje é o Brasil, nos servirá de contraponto inicial para a apresentação, em seguida, do texto fundamental do racionalismo cartesiano, este que buscou assentar de uma vez por todas – precisamente contra as dúvidas céticas, que davam o que pensar à época, mas também contra o aristotelicismo hegemônico na escolástica católica – as bases inconcussas, seguras e inabaláveis da *verdadeira ciência* (*vera scientia*), em posse da qual o engenho europeu haveria de se fazer senhor não apenas do globo terrestre, mas da natureza enquanto conceito, e de suas leis essenciais. O texto de Montaigne, por sua vez, critica por antecipação algo desse racionalismo cartesiano, precisamente ao notar que a cultura europeia produz sistematicamente “selvagens”, ao passo que a “honesto incultura” dos ameríndios, seu “estado de natureza” – expressões que também colocaremos sob o crivo da crítica em nossas aulas – produz relações mais harmônicas dos indivíduos entre si e com a natureza ambiente.

Bibliografia primária:

MONTAIGNE, M., *Os Canibais*, in: Ensaios, trad. S. Milliet, Editora 34, São Paulo, 2016.

Bibliografia secundária:

BUARQUE DE HOLANDA, S., *Visão do paraíso, Os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*, Companhia das Letras, São Paulo, 2010

GRAEBER D., e WENGROW, D., *O despertar de tudo, Uma nova história da humanidade*, Companhia das Letras, São Paulo, 2022

VIVEIROS DE CASTRO, E., *O mármore e a murta: sobre a inconstância da alma selvagem*, in: *A inconstância da alma selvagem*, Cosacnaify, São Paulo, 2002

Módulo 2:

Realizaremos a leitura linha a linha em sala de aula das duas primeiras *Meditações* de Descartes. Faremos um exercício prático de leitura dirigida e intensiva do texto, a fim que que conheçamos com todo o detalhe os seus principais argumentos e estratégias narrativas. Serão apresentados e discutidos, assim, alguns temas clássicos da metafísica moderna, como a *dúvida metódica*, o cogito, a *prova da existência de Deus*, e os discentes terão, ao fim deste módulo, de produzir um texto curto que explique e reconstrua a argumentação cartesiana.

Bibliografia primária

DESCARTES, R., *Meditações sobre filosofia primeira*, trad. F. Castilho. Editora da Unicamp, Campinas, 2004.

Bibliografia secundária:

BEYSSADE, J-M., *Sobre o Círculo Cartesiano*, in *Analytica*, vol. 2, nº 1, 1997

FORLIN, E., *A Teoria Cartesiana da Verdade*, Unijuí/Humanitas, São Paulo, 2005

_____, *O Papel da Dúvida Metafísica no Processo de Constituição do Cogito*, Humanitas, São Paulo, 2004

LANDIM FILHO, R., *Evidência e verdade no sistema cartesiano*, Loyola, São Paulo, 1992

Módulo 3:

Iniciaremos, então, um novo exercício de leitura e explicação de texto, desta vez com base na *Monadologia* de Leibniz. Consumação do pensamento metafísico de Leibniz, esse texto apresenta crítica não apenas aos principais argumentos de Descartes, mas também aos de Hobbes e Espinosa. Se o século XVII começara com Bacon e Descartes pretendendo fazer *tabula rasa* da tradição escolástico-aristotélica, ele termina, contudo, com certa reconsideração leibniziana de temas da filosofia escolástica e clássica. Desse retorno “moderno” à tradição clássica resultou a inviabilização do mecanicismo seiscentista como modelo fundamental da pesquisa científica, e abertura de renovado impulso às pesquisas que não cabiam de fato no enquadramento mecanicista, em especial aquelas sobre o mundo químico e orgânico, as quais florescerão imensamente ao longo do séc. XVIII. Os discentes produzirão, neste ponto, o segundo e último exercício escrito de explicação do texto lido em sala de aula.

Bibliografia primária:

LEIBNIZ, G. W., *Monadologia*, in: Coleção Os Pensadores, trad. M. Chaui. Editora Abril, São Paulo, 1974.

Bibliografia secundária:

HIRATA, C., A crítica do jovem Leibniz ao materialismo hobbesiano a partir do conceito de conatus, in: *Cadernos Espinosanos*, nº 34, 2016

LACERDA, T. M., Leibniz: o infinito no corpo orgânico, in: *Cadernos Espinosanos*, nº 34, 2016.

LOPES DOS SANTOS, L. H., *Leibniz e os futuros contingentes*, in: *Analytica*, vol. 3, nº 1, 1998

MARQUES, E., Percepção, Autoconsciência e continuidade em Leibniz, in: *Cadernos Espinosanos*, nº 34, 2016

RIBERIRO DE MOURA, C. A., "A indiferença e a balança", in: Évora, F. et al. (orgs), *Lógica e Ontologia*, Discurso Editorial, São Paulo, 2002

Módulo 4:

À guisa de conclusão do curso, abordaremos em aula expositiva em primeiro lugar alguns aspectos da influência de Leibniz nas discussões filosóficas do século seguinte, o XVIII (Lineu, Wolff, Mendelssohn, Kant). Em seguida, buscaremos contextualizar de maneira mais ampla o pensamento de Leibniz observando e debatendo as suas considerações sobre a cultura e o povo chinês de sua época.

Bibliografia:

LEIBNIZ., G.W., Prefácio à *Novissima Sinica*, in: *Escritos de Leibniz sobre a China*, trad., A. Mazzanti Jr., Phi, Campinas, 2016.

Bibliografia geral de apoio do curso:

ARMOGATHE, J.-R., BELGIOIOSO, G. (org.), *Descartes Metafísico*, interpretazioni del Novecento, Inst. della Enciclopedia Italiana, Roma, 1994

BELAVAL Y., *Leibniz critique de Descartes*, Gallimard, Paris, 1978

_____, *Etudes leibniziennes. De Leibniz à Hegel*, Gallimard, Paris, 1993

BIARD J. et RASHED R. (orgs.). *Descartes et le Moyen Age*, Vrin, Paris, 1997

BLOCH, E., *Das Materialismusproblem, seine Geschichte und Substanz*, Suhrkamp, Frankfurt a/M, 1972

CASSIRER, E., *Indivíduo e Cosmos na Filosofia do Renascimento*, Martins Fontes, São Paulo, 2001

_____, *Leibniz' System in seinem wissenschaftlichen Grundlagen*, N. G. Elwert'sche Verlagsbuchhandlung, Marburg, 1902

- CHAUÍ, M., Fidelidade infiel: Espinosa comentador dos Princípios de Filosofia de Descartes, in: *Analytica*, vol. 3, nº. 1, 1998.
- COUTURAT, L., *La Logique de Leibniz d'après des documents inédits*, Félix Alcan, Paris, 1901
- DE LIBERA, A., *La querelle des universaux. De Platon à la fin du Moyen Age*, Seuil, Paris, 1996
- DELEUZE, G., *Le pli : Leibniz et le baroque*, Les Editions de Minuit, Paris, 1988.
- DUSCHESNEAU, Fr., *Les modèles du vivant de Descartes à Leibniz*, Vrin, Paris, 1998
- FOUCAULT, M., *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*, Martins Fontes, São Paulo, 2016
- FICHANT, M., *Science et métaphysique chez Descartes et Leibniz*, Épiméthée, Paris, 1998.
- _____, *Mécanisme et métaphysique: le retablisement des formes substantielles (1679)*, in: *Philosophie*, nº 39, 1993
- FORLIN, E., *O Ser da Ciência e a Ciência do Ser na Filosofia de Descartes*, in: *Cadernos de História da Filosofia e da Ciência*, vol. 16, nº1, 2006
- FRIEDMANN, G., *Leibniz et Spinoza*, Gallimard, Paris, 1962
- GARBER, D., *Descartes embodied*, Cambridge University Press, Cambridge, 2000.
- _____, *Leibniz: Body, Substance, Monad*, Oxford University Press, New York, 2009
- GILSON, É., *Études sur la Rôle de la Pensée Médiévale dans la Formation du Système Cartésien*, Vrin, Paris, 1984.
- LANDIM FILHO, R., *A referência do deíctico “eu” na gênese do sistema cartesiano: a res cogitans ou o homem*, in: *Analytica*, vol. 1, nº2, 1994.
- LENNON, T., *The battle of the Gods and Giants, The Legacies of Descartes and Gassendi (1655-1715)*, Princeton University Library, Princeton, 1993
- LEOPOLODO E SILVA, F., *Universalidade e Simbolização em Leibniz*, in: *Cadernos Espinosanos XV*, 2006
- MARQUES, E., *Sobre a necessidade da ligação das mônadas a corpos em Leibniz*. in: *Síntese*, v. 32, n.103, 2005, p. 169-180
- _____, *A tripla raiz da noção de substância em Leibniz*, in: *Cadernos Espinosanos*, nº 37, 2017
- REZENDE, C., *Os perigos da razão segundo Espinosa* in: *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, v. 14, 2004, p. 59-118
- OLIVEIRA, É. A. M., *Hipótese e experiência na constituição da certeza científica em Descartes*, in: *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, v. 16, 2006, pp. 259-280
- RABOIN, D., *Mathesis Universalis, L'idée de “mathématique universelle d'Aristote à Descartes*, Epiméthée/PUF, Paris, 2009
- RUSSELL, B., *Critical Exposition of the Philosophy of Leibniz*, University Press, Cambridge, 1900
- SERRÈS, M., *Le Système de Leibniz et ses modèles mathématiques*, PUF, Paris, 1968